

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIENCIA BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO IVO ALMEIDA VALLE

**POSSIBILIDADES DOJUDÔ NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**São Luís – MA
2019**

PEDRO IVO ALMEIDA VALLE

**POSSIBILIDADES DO JUDÔ NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho De conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra.

SÃO LUÍS – MA

2019

PEDRO IVO ALMEIDA VALLE

**POSSIBILIDADES DO JUDÔ NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho De conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão (UFMA), como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra (Orientador)

1º Examinador (a)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

2º Examinador (a)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Para toda minha família, bem como aos meus amigos (as) que possibilitaram com seus apoios minha chegada até aqui.

“A prática esportiva chegou a ponto de se tornar num verdadeiro instrumento de poder”.

Monteiro, 1998.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, aos meus familiares e em especial minha mãe Vera e ao meu pai Vitorino que sempre estiveram presentes comigo nessa minha caminhada e me encheram de valores e os reais sentidos da vida.

Agradeço também aos meus amigos de turma que caminharam comigo nessa caminhada em muitos momentos ajudando uns aos outros, em especial minha companheira de classe e de vida Luana Pheifer.

Por fim agradeço ao meu querido orientador Prof^o Dr^o Alex Fabiano Santos Bezerra que me acolheu e aceitou o desafio desse trabalho e também a mim mesmo por não ter desistido dessa jornada.

RESUMO

O judô no contexto pedagógico da educação física escolar possibilita contribuir como atividade de apoio enquanto esporte e prática educativa e sua inserção pode sanar o déficit existente na iniciação do judô enquanto esporte dentro do ambiente escolar. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de compreender a modalidade esportiva de judô e como esta se encontra na possibilidade de conteúdo em aulas de educação física escolar (EFE) do ensino médio e desta forma como tornar a atividade esportiva mais conhecida e praticada como atividades educativas de educação física escolar. E, que esta seja vista como possibilidade pedagógica aos professores de educação física escolar. Para tanto, é importante compreender desde os conceitos iniciais da luta aos passos básicos da prática de luta em si entre os alunos, visando preencher uma necessidade dos alunos de Educação Física Escolar com relação a esta vivência. Nesse sentido, a pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico exploratório, de natureza qualitativa, por meio da revisão bibliográfica de material encontrado abordando a temática em questão. Este trabalho espera trazer aos professores justificativa e conteúdo mais amplo para que possam incluir e ministrar com mais facilidade sobre o judô enquanto arte marcial milenar dentro de suas aulas regulares, e que desperte o interesse tanto de quem estará a frente da aula e dos alunos que serão beneficiados com um leque maior de vivências, sejam elas no âmbito das aplicações dos golpes, mas também em suas atitudes cotidianas, visando uma boa conduta, disciplina entre outras qualidades inerentes a prática do Judô no ambiente escolar.

Palavras-chave: Judô. Educação. Luta na escola; Judô na Escola.

ABSTRACT

Judo in the pedagogical context of school physical education makes it possible to contribute as a support activity as a sport and educational practice and its insertion can remedy the existing deficit in the initiation of judo as a sport within the school environment. Thus, the present work aims to understand the sport of judo and how it is found in the possibility of content in physical education classes (EFE) of elementary school and thus how to make the sport activity better known and practiced as educational activities of school physical education. And, let this be seen as a pedagogical possibility for teachers of school physical education. Therefore, it is important to understand from the initial concepts of struggle to the basic steps of the practice of struggle itself among students, aiming to fill a need of students of Physical Education in relation to this experience. In this sense, the research is an exploratory bibliographical study of qualitative nature, through the bibliographic review of material found addressing the theme in question. This work hopes to provide teachers with justification and broader content so that they can more easily include and minister about judo as millennial martial art within their regular classes, and arouse the interest of both the front-runner and the students who will benefit from a wider range of experiences, both in the scope of the blows, but also in their daily attitudes, aiming at good conduct, discipline among other qualities inherent in the practice of Judo in the school environment.¹

Keywords: Judo. Education. Fight at school .Judo at School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3 LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EF ESCOLAR	13
3.1 As lutas no contexto da educação física escola (LDB, PCN's, BNCC).....	14
4 JUDÔ	21
5 POSSIBILIDADE DE ENSINO DO JUDÔ NAS ESCOLAS.....	26
6 CONCLUSÕES	39
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Fundado em 1532 o estilo *Takenouchi-ryu* é considerado a origem do estilo *Ju-Jutsu* japonês. O judô é derivado do *Ju-Jutsu*, uma arte que serve tanto para atacar quanto para defender usando nada mais que o seu próprio corpo.

Nos registros de Virgílio, Stalei e A. (1986). Foi em 1882 que o judô teve sua idealização com bases científicas. Mais especificamente no Japão, pelo Prof. Dr. Jigoro Kano. Trata-se de um mestre que criou o judô após observar várias artes marciais que tinham a finalidade guerreira, que tornavam seus praticantes agressivos e violentos.

Desta forma, o mestre Kano idealizou uma verdadeira filosofia de vida, por meio de dois sistemas: ataque e defesa, que tinha como seu objetivo com a prática esportiva aproximar as pessoas, preservando, assim, a integridade de seus praticantes (VIRGÍLIO, STALEI, A., 1986).

Ainda que em 1882, esse mesmo o mestre, Kano, instituiu a fundação do Instituto *Kodokan*, existente até hoje e sendo uma das mais renomadas academias de judô do mundo, em território japonês.

O termo *Kodokan* se decompõe em “*ko*” (palestra, estudo, método), “*do*” (caminho ou via) e “*kan*” (Instituto). Assim, significa "um lugar para estudar o caminho", o que por si só explica muito bem a intenção do fundador da arte (VIRGÍLIO, STALEI, A., 1986).

Além de tornar o ensino da arte marcial como um esporte, Jigoro Kano desenvolveu uma linha filosófica baseada no conceito *ippon-shobu* (luta pelo ponto perfeito) e um código moral. Assim, ele pretendeu que a prática do Judô fortalecesse o físico, a mente e o espírito de forma integrada.

Com seu trabalho, Jigoro Kano conseguiu criar uma modalidade que não se restringe aos homens com vigor físico, se estendendo a mulheres, crianças e idosos, de qualquer altura e peso.

Este estudo monográfico pretende levar a prática do judô de forma didática e inserir na educação escolar uma ideia central voltada para o professor e seus conteúdos de forma que torne as aulas sobre o tema ainda mais interessantes, estimulando aos alunos na prática do esporte e aprendizado sobre a sua filosofia.

Desta forma surge o seguinte questionamento: O judô tem potencial como conteúdo de educação física escolar (EFE) enquanto esporte e prática escolar com

vista um maior desenvolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem?

E assim a pesquisa tem como objetivo geral: conhecer a modalidade Judô como possibilidade de conteúdo das aulas de educação física escolar (EFE) do ensino médio. E de maneira específica: Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos básicos da modalidade esportiva judô; Elencar aspectos filosóficos atitudinais e regras básicas da luta; Apresentar as potenciais metodologias voltadas para aulas de Judô.

O presente trabalho é justificado pela falta de novas possibilidades no que se diz respeito à efetivação de aulas de judô com conteúdo de educação física escolar, tendo em vista que tanto aluno quanto professor na maioria das vezes não tiveram necessariamente uma vivência anterior com tal prática, algo que rotineiramente é de costume devido a influência esportista da formação do professor de Educação Física, onde o gesto técnico é o mais valorizado (TINÔCO; ARAÚJO; SANTOS, 2014).

Os professores que decidem trabalhar esse conteúdo com mais profundidade durante o ano letivo sentem falta de material necessário que possa auxiliar a execução dessas aulas, devido à lacuna existente na produção científica nesse eixo temático (RUFINO; DARIDO, 2012).

Ao tratar do judô, outro fato alarmante é destacado, onde o ensino do mesmo é destinado somente às técnicas e movimentos, deixando de lado os benefícios das esferas sociais e psicológicas (CAZETTO, 2009).

O judô apresenta diversos benefícios, como apontado pelos autores, porém existem problemas que impedem que os alunos desfrutem dessas possibilidades, o estudo tem o intuito de sugerir alternativas para que essa prática seja executada dentro do conteúdo de lutas, dando aparato e suporte ao professor para que consiga apresentar essa prática, no caso, o judô, sem que necessariamente seja um praticante de artes marciais.

Para tanto, a pesquisa se encontra estruturalmente organizada em seções que tem início na Introdução ao tema; na segunda seção se volta para os procedimentos metodológicos; na terceira seção trata das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar; na quarta seção descreve o judô, na quinta seção da possibilidade de ensino do judô nas escolas; na quinta sexta seção conta com as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo enquadra-se dentro da abordagem qualitativa de pesquisa, com um delineamento exploratório. Portanto, trata-se de um estudo teórico de natureza e revisão bibliográfica.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de levantamentos dos periódicos e obras literárias afins, bem como documentos oficiais do espectro educacional brasileiro, além do conjunto de regramento da modalidade esportiva pesquisada segundo suas legítimas representações no país e fora dela. Em que foi levado em consideração estudos de revisão bibliográfica elencando os principais pontos relacionados a temática, relacionados os conceitos pertinentes ao judô, bem como as situações desse universo versado por autores e obras da atualidade.

A análise dos dados foi obtida por meio de uma triangulação conceitual, onde os resultados foram apresentados de acordo com várias perspectivas de autores que corroboram em suas ideias (SMALL, 2011 *apud* OLIVEIRA, 2015).

As teóricas Lakatos e Marconi (2010) indicam que a escolha de uma metodologia de trabalho, tem relação direta com o problema de pesquisa em estudo. Assim esta metodologia busca dialogar com os fatores da natureza da pesquisa e seus elementos.

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo Gil (2017), tem como principal objetivo a expansão do conhecimento acerca do tema em estudo, o máximo possível, podendo-se a partir de então, desenvolver uma pesquisa descritiva.

Nesse caso, os estudos se voltaram para a temática do judô na educação escolar com seu potencial em fazer parte enquanto conteúdo da área, uma vez que esse esporte concentra atividades e tarefas educativas na sua essência.

As bases de dados utilizadas foram SciELO e PePSIC, compreendendo o período de 1996 a 2019, a partir disso foram encontrados 60 artigos científicos após a busca inicial. Deste total, foram selecionados a priori 20 artigos após análise dos títulos e, posteriormente, por meio da análise dos resumos dos trabalhos, foram excluídos os artigos repetidos, indisponíveis e irrelevantes. Após esse procedimento, foram selecionados apenas as publicações que correspondiam aos objetivos propostos neste estudo. Nessa perspectiva, foram adotados como critérios de inclusão: 1) artigos com literaturas pertinentes, 2) estejam de acordo com os objetivos. O critério de exclusão foi: 1) leituras direcionadas para outras problemáticas.

3 LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EF ESCOLAR

É de fundamental importância tomar como norte para garantir a prática educativa escolar seus parâmetros oficiais e diretrizes que são bases legais, bem como das obras e autores atuais e ainda os históricos quanto à temática.

Por meio dos PCN's a Educação Física é proposta em uma divisão de em três blocos de conteúdos, cujo seu desenvolvimento deve acontecer ao longo do ensino, como no ensino fundamental, seja com: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; e Conhecimentos sobre o corpo, sendo que os conteúdos dos blocos deverão ser trabalhados em conjunto.

Em meio a esse contexto, os profissionais da educação têm suas diretrizes norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). São essas teorias que dão vazão a orientações que visam ofertar o ensino com qualidade na área proposta.

Nos PCNs (BRASIL, 1997) conta-se com a afirmação que ao trabalhar a luta na escola, deve-se estimular os alunos a participarem de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas uns com os outros. Fato que garante o reconhecimento e respeito de características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros.

Desta forma, na atualidade percebe-se que os alunos não têm a experiência ou vivência com inovações quanto aos temas das aulas de Educação Física. O que lhes deixa dependentes de modalidades hegemônicas. Tal situação ocorre, segundo conteúdos Pereira (2007) e Correa (2011), sobretudo por conta de muitas vezes os educadores permanecerem no seu comodismo de conteúdo e ainda numa didática utilizada em suas aulas estável, e dessa maneira, não progredem para passar novos.

E desta maneira, a luta enquanto conteúdo, trabalhada na escola alimenta a não discriminação por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais, além de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas. E todo modo, repudia, assim toda e qualquer espécie de violência, com vista tornar as aulas de luta alegres, divertidas e satisfatórias para o ensino e aprendizagem educacional.

Nisso, os PCNs (1998, p. 96), expressam que as aulas devem ser direcionadas ao aluno de forma que leve a "vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc)".

Para tanto, e não menos importante a histórica Lei de Diretrizes Básicas da Educação Brasileira (LDB, 1996, p. 20), que a educação física deve ser integrada a proposta pedagógica da escola sendo componente curricular obrigatório na educação infantil e fundamental, embora seja facultativa a prática pelo aluno em alguns casos especiais.

Assim, a educação física acontece de forma muito direta por meio da educação alinhado a gestão e seus objetivos escolares locais. Com possibilidades de variados tipos de lutas que estão descritos nos PCN's, seja caratê, judô ou capoeira. E ainda pode incluir o *jiu jitsu*, como um esporte de ampla expansão, além Brasil, e mundo afora, portanto.

3.1 LUTAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA (LDB, PCN'S, BNCC)

As lutas no contexto escolar, em específica na educação física leva em consideração o conjunto de regramento legal do Estado. Situação que depende das demandas e atendimento da agenda social ou da sociedade e seus representantes.

Para Neira e Nunes (2008, p. 210):

A cultura corporal é atribuída as diferentes manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e da luta, e cada uma dessas manifestações têm uma identidade cultural, sentido e significado diferentes na cultura na qual ocorrem.

Nesse sentido, as lutas tem seu significado especial dentro da educação escolar. São capazes de prover a identidade do povo. O que vai ao encontro dos princípios das Lutas que levam algum tempo para serem absorvidos e entendidos. E nesse âmbito, talvez por isso se deva vivenciar, experimentar, e criar diversas ferramentas disciplinadoras que contribuirão para a formação íntegra do caráter e da filosofia do Judô (JUDÔ, 2009).

Ainda de início, a saber, como importante são os conteúdos: procedimental, atitudinal e conceitual no tocante as lutas. E assim, quanto ao primeiro, segundo Castellani (2009), trata-se de conteúdos comuns e bases para serem levados em consideração para o entendimento inicial quanto a arte do judô. E segue registrando quando aos conteúdos atitudinais que leva em consideração as ações ou atividades práticas e que podem ser percebidas no comportamento dos praticantes, seja quanto a sua disciplina e dedicação e ou expressão daquilo que defende-se nas lutas ou

aprendizados, como do respeito e não utilização das lutas como atividade base de algazarras ou brigas. E finalmente o ponto de vista conceitual relaciona-se com o conhecimento e compreensão do conteúdo e contexto em que se insere as lutas e nesse caso do judô, em que expressa de seu aprendizado como parte da formação intelectual, física e cidadã dos praticantes.

As lutas tem classificação em curta, média e longa distância, sendo o judô uma luta que requer entender que utiliza de movimentos proximais, ou seja, o judô é praticado com movimentos considerados curtos de contato direto corporal e média distância, restando pouca prática a distância, por se tratar de uma luta corporal de contato na sua essência.

Corroborando com esse aspecto de classificação de distância Castellani (2009) ao abordar as lutas como do judô como uma arte corpórea proximal e que depende de movimentos de contato direto e que garante a luta na sua beleza enquanto arte marcial.

Bracht (2003) expõe que as lutas servem para promover transformação, algo que não é tarefa fácil, pois contrapõe às tradições arraigadas na prática da Educação Física, logo se pauta em posicionar um novo estilo para (re) construir as manifestações corporais. Em que “sobre o acervo das formas de representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história” (BRACHT, 2003, p. 38).

Nesse contexto, a realidade histórica e conceitual que se pode refletir sobre a cultura do esporte, dos conteúdos e suas práticas sociais, como uma forma de reescrever as práticas sociais de uma comunidade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) e segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), conta-se com os esportes, jogos, lutas e ginásticas; bem como as atividades rítmicas e expressivas; conhecimento sobre o corpo e brincadeiras como possíveis conteúdos pelos quais poderão ser trabalhados nas aulas de Educação Física no ambiente escolar.

Desta forma, o conteúdo que inclui lutas no contexto escolar tem ênfase nas práticas esportiva de movimento e disciplina como do Judô. E nessa perspectiva, as aulas de judô pode propiciar a inclusão de pessoas na prática escolar voltado para uma melhor forma de desenvolver o indivíduo no âmbito social, além de elevar seus benefícios quanto a prática esportiva desta atividade. Em que proporciona aos seus praticantes, nas aulas teóricas e práticas um conteúdo essencial para compreensão e desenvolvimento da modalidade esportiva.

Nesse caso dos documentos oficiais acima, restringe muito o conteúdo de lutas a apenas capoeira ainda, havendo, portanto, necessidade de ser repensado e atualizado conforme as novas demandas e concepções, como daquilo que percebe-se como a inclusão dentre outras do judô como alternativa educacional de lutas na educação física escolar.

A prática do judô na escola nas aulas de educação física tem como base autores da ordem de pedagógica e de descrição sobre seus profissionais e suas metodologias de ensino como de Libâneo (2010), Breda, Galati, Scaglia e Paes, (2010), além de Freire (2016). Tais se relacionam com a realidade de crianças na faixa etária de 7 a 10 anos, sobretudo, com perspectiva de ter estes participando de competições esportivas representativas.

Na BNCC (2018) conta com a divisão das disciplinas de Ensino Fundamental totalizando em seis unidades temáticas. São unidades que tratam desde como dormir e se alimentar bem, além de praticar exercícios como essencial para o desenvolvimento intelectual e físico dos estudantes.

Desta forma, a disciplina de Educação Física permanece nessa nova Base Nacional Comum Curricular. E a educação física é direcionada nesta nas escolas por meio de separação de conteúdos em acordo com as unidades temáticas, de forma a facilitar a compreensão e trabalho do professor no ato de planejar as aulas.

A BNCC (2018) por ser um documento que faz parte do Ministério da Educação, orienta em suas definições nas aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros devem ter no Ensino Básico. Que se respalda em objetivos que tem na sua essência valor em detrimento das diferenças sociais ou culturais. Importando aos estudantes os direitos de acesso aos conhecimentos preservados.

Para tanto a BNCC serve de referência para o desenvolvimento a aplicabilidade dos currículos das redes municipais, estaduais e federal. Sendo esta a matriz norte de qualidade da educação nas escolas públicas e particulares do Brasil.

Dentre as competências gerais da educação básica, contidas e defendidas na BNCC (2018), destaque para a dezena de competências gerais que deve nortear a produção de conhecimento de todas as disciplinas escolares. Assim o foco segundo o documento citado acima, deve ser:

Aplicar os conhecimentos sobre o mundo para compreender a realidade e construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

Promover pensamento científico, crítico e criativo para encontrar e solucionar problemas de diferentes áreas;

Valorizar e participar de manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo; Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora, digital etc) para produzir e compartilhar conhecimento;

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais nas diversas práticas sociais para compartilhar e produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo;

Valorizar a diversidade e apropriar-se de conhecimentos que colaborem no mundo do trabalho, exercício da cidadania e projeto de vida;

Promover os direitos humanos, consciência socioambiental e o consumo responsável com base em informações confiáveis;

Conhecer e preservar a própria saúde física e emocional;

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, valorizando a pluralidade sociocultural sem preconceitos;

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, em defesa da ética, democracia, inclusão, sustentabilidade e solidariedade.

Nesse sentido, as competências acima colocadas, expressam os fundamentos profissionais que podem potencializar o ensino e aprendizagem no espaço escolar com vista a prática de educação física. Uma vez que trata-se de princípios universais para uma boa educação.

Vale ressaltar que a BNCC na Educação Física se organiza em cada segmento de ensino. E que se tratando de ensino fundamental, por exemplo, se divide em cinco áreas de conhecimento, sejam: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Em que a Educação Física tem sua inserção na área de Linguagens, alinhada as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O que denota a entender a Educação Física com abrangência nos aspectos físicos, além do papel sociocultural como fundamental junto ao potencial desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, bem ilustra o quadro abaixo:

Quadro 1: Competências gerais da educação básica



Fonte: BNCC, 2018.

Destaque para os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental que contam com uma divisão em seis unidades temáticas. A saber, são estas: Unidade temática 1: Brincadeiras e jogos, que explora as atividades com limites de tempo e espaço, regras definidas, obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente e apreciação do ato de brincar em si.

Nos Jogos e Brincadeiras serve para jovens de todas as idades; Folclore e esportes, voltado para o folclore brasileiro com vários jogos e brincadeiras que podem ser levados para a aula de Educação Física, como de reciclar para brincar, em que o professor pode ensinar diferentes brincadeiras com materiais reciclados, e ainda trabalhar também o respeito ao meio ambiente. E inclui flagball, jogo parecido com o futebol americano, porém muito mais simples e seguro de ensinar aos alunos.

Na Unidade temática 2, trata se Esportes, em que reúne os esportes formais e informais, com sua importância de aquecimento apropriado para evitar lesões na aula e formas de evitar que seus alunos se machuquem.

Vale salientar que nesse documento os esportes são divididos em sete categorias, segundo Soares (1992, p. 54), sejam:

Marca: esportes com recorde de tempo, distância, peso. Atletismo e Miniatletismo. Precisão: esportes cujo objetivo é acertar um alvo específico, como do esgrima, tiro com arco e golfe. Técnico-

combinatório: esportes em que a disputa é pela qualidade do movimento de acordo com critérios pré-estabelecidos, como, por exemplo, a ginástica artística. Rede/quadra dividida ou parede de rebote: esportes cujo objetivo é lançar a bola em direção à quadra adversária sem que o oponente consiga devolver, sendo do tipo: tênis, tênis de mesa, badminton, vôlei sentado. Campo e taco: esportes em que, com movimentos de rebatida, busca-se deixar a bola o mais longe possível do adversário, como do hóquei e beisebol. Invasão ou territorial: esportes em que uma equipe precisa ocupar e levar um objeto ao espaço do adversário, nessa categoria conta com: *rugby*, futebol de 5, futebol e futsal. Combate: esportes de luta, como no caso o judô e karatê, luta Olímpica.

E ainda o mesmo autor expõe de outras unidades contínuas, seja:

Na Unidade temática 3: Ginásticas, em que tem divisão em ginástica geral ou acrobacias também conhecida. Inclui a ginástica de condicionamento físico, que visa melhorar a condição física, como a laboral, além de ginástica de conscientização corporal, com movimentos mais suaves e de percepção do corpo, como o yoga. Na Unidade temática 4: Danças, que inclui as formas individuais, em dupla ou em grupo. E na Unidade temática 5: Lutas, conta com além das lutas mais conhecidas, podem ser contempladas as tradicionais brasileiras, como da capoeira, huka-huka, luta marajoara etc. em outros países como do judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe etc. Na Unidade temática 6: Práticas corporais de aventura, com atividades em que o participante supera um ambiente desafiador. Tem a divisão em práticas na natureza, como corrida orientada, arborismo, etc, bem como no ambiente urbano, que inclui *parkour*, skate etc.

Para tanto a BNCC (2018) coloca que é importante notar nesse conteúdo de oportunizar aos alunos práticas corporais no meio aquático, sendo aprendizado importante para o lazer e segurança dos praticantes. Nesse documento ainda faz menção a distribuição das unidades temáticas e conteúdos de acordo com os anos do Ensino Fundamental, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 2: Unidades temáticas e objetos de conhecimento

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BNCC, 2018.

Quanto às unidades temáticas nesse tocante ainda oferece para compreensão o seguinte quadro:

Quadro 3: Unidades temáticas e objetos de conhecimento (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC, 2018.

Assim, documentos como tal demonstra a organização da educação e inclusão de itens estudados e direcionados a serem praticados no tocante a educação escolar e em especial na educação física.

Segundo Castellani (2009) em especial, o Judô deve permitir ao aluno possibilidades de pensar, de refletir, de tematizar e de dialogar com o que e como fazer e para que finalidade.

Logo, segundo o mesmo autor, na área de Educação Física Escolar tem muito que ensinar além dos esportes, como os jogos, ginástica, lutas e dança, já preconizados no currículo nacional.

São nesse aspecto, discussões e reflexões desses problemas se fazem imprescindíveis, a fim de que o aluno entenda a realidade social em que se encontra o sistema de ensino e a escola como espaço educacional regular.

Conforme Carvalho (2007), o espírito judoísta deturpado é dado na forma da competição, visto que a lógica de uma construção coletiva de personalidade dos alunos é obstaculizada pelo individualismo inculcado pelo modo pedagógico próprio da educação capitalista: vencer o outro, nem que para isso eu deva negá-lo.

4 JUDÔ

No Judô existe a inclusão do *Judô-Gi* (vestimenta para luta) na cor azul, para fins televisivos e para contribuir/facilitar na arbitragem da Luta. E nisso surgiu também à necessidade de estabelecer regras sobre as medidas da vestimenta de luta (*Judô-Gi*) em virtude do abuso de atletas com *Judô-Gi* de tamanhos pequenos para ter vantagem sobre o oponente durante o combate.

Tais mudanças e necessidades são passíveis de serem analisadas e compreendidas, quando passam a existir por conta dos conflitos entre os valores da sociedade e a filosofia empregada nessa modalidade de luta. O que implica vencer a qualquer custo utilizando de subterfúgios vantajosos que fogem dos princípios do Judô.

O Judô, enquanto modalidade de esporte dentro da educação escolar na educação física, e assim como os outros temas, possui suas especificidades. Para tanto, essa modalidade desportiva enquanto luta tem objetivo em dominar o

adversário por meio de quedas (*Nague-Waza*), imobilizações (*Ossae-Komi*), estrangulamentos (*Shime-Waza*) e chave-de-braço (*Kansetsu-Waza*), zelando pela integridade física de seu oponente.

Segundo Freire (2016) a luta do Judô é cercada de princípios filosóficos e técnicos condicionados por fatores históricos do antigo Japão. Com base no fundador *Sensei Jigoro Kano*, que objetivava o desenvolvimento integral do ser humano. Sendo esta luta uma prática corporal.

Para Deliberador (1996, p. 55) historicamente, logo depois de solidificar a prática do Judô, o passo seguinte de *Jigoro Kano* foi introduzi-lo como prática educativa em todos os graus da escolaridade japonesa:

[...] Sua vivência é caracterizada pelo desenvolvimento de valores como a participação, a liberdade, o compromisso, a solidariedade, o respeito mútuo, enfim, pelo contínuo ensinar e aprender de forma prazerosa. Pelos valores desenvolvidos torna-se necessário fazer parte do currículo escolar.

Nessa mesma linha de pensamento Carvalho (2007, p. 152) expõe o fato de se inserir o Judô na escola que se garante o desenvolvimento de tais princípios e se promove a liberdade e a solidariedade dos indivíduos, e: “O judô não pode suprir aquilo que é negado às crianças pela família, pela escola, pela sociedade”.

Logo o Judô deve ser ensinado aos estudantes a partir das relações pedagógicas e sociais, devendo ser ensinado para que estes enfrentem os mais diferentes adversários e circunstâncias que impedem a construção de sua liberdade.

Nesse sentido, conforme Carvalho (2007), este caminho e ensinamentos devem ser mediados e lecionados pelo professor (*Sensei*), que tem seu aluno (*Koha*) como um fim e não como um meio para adquirir algo em benefício próprio, visando a formar um ser social que não tenha como lógica de produção/reprodução a exploração do homem pelo homem, pois somente assim será possível romper com a ética do individualismo e passar para a ética coletivista.

Assim, a escola, tanto em seu currículo quanto o trato dos conteúdos da Educação Física devem buscar ser capazes de, dentre outras coisas: “[...] dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares [...]”.

E ainda Soares *et al.* (1992, p. 28) expõe categoricamente que:

[...] a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura.

O que denota entender que o judô tem relação direta com a escola nas suas atividades disciplinares de aprendizagens. O que muito contribui para o desenvolvimento do aluno na esfera social e suas interpretações da realidade que o cerca.

Sendo o judô um esporte de origem japonesa do século XVII, em que considera que esta arte uma arte marcial que pode ser praticado por ambos os sexos. Em que considera tal prática relacionada a somente ao uso do próprio corpo.

Com acréscimo de uma vestimenta adequada denominada de judogui, peça composta de três outras peças, sendo um casaco chamado de wagui, uma calça de nome *shitabaki* e uma faixa denominada de obi.

Como pode ser visto a partir da ilustração na imagem abaixo.



Fonte: imagem da internet

Desta maneira, o judô objetiva, principalmente por meio dessa prática tida como modalidade esportiva, com conquista de pontos, feita ao levar o oponente ao chão e imobilizá-lo, e nisso, fazendo com que suas costas ou seus ombros permaneçam tocando o tatame durante 30 segundos.

Em conformidade com Santos (2009), o corpo é um caminho entre o ser humano e a sua cultura, e pode ser raciocinado como um símbolo que se constitui entre o homem e a cultura.

E assim, a cultura transmitida pelo corpo, à medida que a criança vivencia diversos movimentos distintos, terá uma maior desenvoltura com o ambiente em seu entorno, adequando um maior enriquecimento cultural e a demonstração de sua cultura por meio de movimentos desempenhados corporalmente.

O que Ferreira (2006, p. 39-40) espoe de que no “aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da noção espaço-temporal, bem como da imagem corporal”.

Ainda o autor acima coloca do aspecto cognitivo, enquanto relevante e as lutas que favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção.

Para tanto, é importante ressaltar dos aspectos afetivo e social, que o autor ainda sublinha conhecimentos pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como “a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação” (FERREIRA, 2006, p. 40).

Sendo até modalidade dos Jogos Olímpicos, o judô tem como entidade de âmbito global a Federação Internacional de Judô (IJF) responsável pela promoção e fiscalização e eventos, além da manutenção de regras desse esporte.

Historicamente, coloca Freire (2016) que quanto às faixas do judô, são chamadas graduações e consistem na classificação do judoca de acordo com seu desempenho físico e pessoal na prática do esporte. Estas são disponibilizadas de acordo com diversos critérios, desde a duração do tempo de treino, a idade e comportamento durante jogos.

O autor acima ainda registra que a medida que o indivíduo melhora seu desempenho, troca a cor da faixa que é usada em seu quimono. Estas cores tem ordenada a seguinte forma sequencial: Branca, Cinza, Azul, Amarela, Laranja, Verde, Roxa, Marrom e Preta.

No tocante as regras do judô, destaques em conformidade com a Federação Paulista de Judô (1998) que relata de entre outras, como pode ser visto no Quadro 1.

Características próprias do Judô	Especificações
Judô em um tatame	forma quadrada, com medidas que variam de 14 a 16 metros
As lutas	tem duração máxima de certa de 5 minutos
O objetivo da luta	conquistar o <i>ippon</i> , que consiste na imobilização do oponente por 30 segundos
Caso nenhum dos lutadores consiga um <i>ippon</i> ao final da partida	são consideradas as vantagens adquiridas por cada um ao longo da partida e dá-se o ponto àquele que tiver mais
O <i>ippon</i> também pode ser conquistado de outras formas	o <i>wazari</i> é considerado um <i>ippon</i> incompleto. Ocorre, por exemplo, quando o lutador imobiliza seu oponente com apenas um ombro no chão. Cada <i>wazari</i> vale meio ponto. Dessa forma, dois <i>wazari</i> equivalem a um <i>ippon</i>
o <i>yuko</i>	vale um terço de ponto. Ocorre quando o adversário cai de lado no tatame
o <i>kako</i>	apresenta a menor pontuação do esporte. Vale um quarto de ponto. Ocorre quando o adversário cai sentado no tatame

Fonte: O autor, 2019.

As lutas tem suas características, como no quadro acima, assim as próprias do Judô, tem nas suas especificidades a relação com os golpes denominados nas atividades dessa arte marcial, o que leva em consideração o respeito as regras e apropriação das ações conforme orientação e aprendizado anterior a luta, propriamente dita.

Essas formas de queda em questão não finalizam a luta, mas permitem ao lutador o acúmulo de pontos para vencê-la. E ainda outros regramentos se encontra em consonância com publicações da Revista Acta Brasileira do Movimento Humano (2016).

Desta forma ainda deve-se levar em consideração as penalizações durante uma luta, sendo: *Shido*, uma penalização fraca, que não faz com que o adversário ganhe pontos; *Chui*, aplicado em casos mais graves ou quando se aplica a um lutador seu segundo *shido*; *Keikoku*, atribuído quando o lutador já tem um *chui* e recebe um *shido*. Essa penalidade não encerra o combate, entretanto é aplicada em infrações graves; *Hansoku-Make*, aplicado em casos de infração grave. Na aplicação do *hansoku-make*, o lutador é expulso e a vitória de seu adversário é declarada (SOARES, 1992).

5 POSSIBILIDADE DE ENSINO DO JUDÔ NAS ESCOLAS

As práticas e teorias em torno de lutas esportivas praticadas no ambiente escolar passam por critérios de garantias de servirem para o ensino e aprendizagem. Não diferente no judô. Este esporte começa ganhar espaço no ambiente escolar nas aulas de educação física.

E nesse sentido envolve diretamente o âmbito profissional, em que pode-se observar que os professores necessitam de capacitação para que assim possam incluir o conteúdo lutas em suas aulas de uma maneira mais adequada em conformidade com os objetivos da gestão escolar.

Para Simões (2009) colocou que, os professores preferem seguir o método do "rola bola", ao invés de inovar em suas aulas, incluindo outros conteúdos como jogos, brincadeiras e lutas, deixando de lado assim o que propõe os PCN's. Logo, nesse contexto a utilização da prática das lutas em aulas com especialistas são consideradas práticas lúdicas e respondem a altura sentido de ensino e aprendizagem educacional.

Assim, a escola exerce um papel fundamental no tocante ao desenvolvimento dos alunos e na construção parcial de uma sociedade melhor por meio de sua práxis. E para isso a relação família-escola, bem como, na avaliação e contratação de pessoal qualificado e preparado para o trabalho escolar e convívio social com foco na formação dos alunos.

As lutas podem ser classificadas no judô, bem como demais lutas, reconhecendo um conjunto de regramento próprio de cada luta, contudo obedecendo as diretrizes educacionais de cada área educacional.

Essas e outras práticas corporais vêm se modificando gradativamente para atender às novas necessidades do mundo em que o ser social está inserido, como por exemplo, da BNCC (2018).

O esporte tem diversas atividades aceitas como educativas e inclusas no sistema de ensino no Brasil, portanto reconhecidos pela legislação como na recente BNCC (2018) e antes na LDB (1996), dentre outros documentos bases. Para tanto, é importante frisar de que o conteúdo ou conhecimento tratado pela Educação Física de forma pedagógica na escola tem denominação de que leva em consideração de cultura corporal.

Conforme Simões (2009) a denominação Cultura Corporal, configura em temas que destacam dentre outros os jogos, as lutas, as danças, os esportes, a ginástica, a mímica etc. em que a Cultura Corporal é uma construção histórico-social do ser humano, que dispõe de uma intencionalidade para o lúdico, o artístico, o estético, entre outros, sendo representações, ideias e conceitos produzidos pela consciência social que podem ser chamados de significações objetivas.

Desta forma o judô é incluído nas atividades educacionais de ensino com uma metodologia que corresponde aos anseios educacionais locais em conformidade com as diretrizes escolares de cada etapa educacional.

O que nas palavras de Soares *et al.* (1992) define o Judô na sua contribuição considerada enorme na formação humana de crianças, adolescentes e adultos na escola.

E nesse contexto e ainda segundo os autores acima, a temática Lutas faz parte de um conteúdo que quase não é trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. E assim, especialmente no caso do Judô, além de algumas outras Artes Marciais, essa situação é ainda mais crítica, logo há pouca discussão em eventos e publicações científicas sobre a sua inclusão como uma pauta de conteúdo no ambiente escolar.

Na história, conforme Breda (2010), a prática do Judô sendo conteúdo na escola conta com princípios filosóficos, os quais são regados aos valores éticos e morais, algo muito salutar atualmente como uma boa alternativa de educar jovens e crianças. Logo, a filosofia e técnica do judô envolvem os fatores históricos, advindo, sobretudo de seu criador Jigoro Kano, que apostava no desenvolvimento integral do ser humano, com base na sua formação política e pedagógica, mesmo antes de criar o Judô enquanto arte.

Na modalidade judô arte e praticado na escola “os princípios do Judô, que lhe conferiram status de arte marcial refinada, estão alicerçados em duas máximas filosóficas estabelecidas por *Jigorô Kano: o Seiryoku-Zenyo e o Jita-Kyoei*” (QUEIROZ *et al.* 2017, p. 5).

Desta forma como os autores acima expõem quanto aos princípios do judô: “*Seiryoku-Zenyo*: é o princípio caracterizado pela concentração e máxima utilização de todos os esforços na promoção do desenvolvimento moral, intelectual, físico e técnico do ser humano” (QUEIROZ *et al.* 2017, p. 6). E assim, essa modalidade de esporte leva a cabo a possibilidade de concentração e conscientização do potencial, de força física e mental.

Além de elevar ao praticante o aprendizado com o professor quanto a ética e cerimonial dessa arte marcial voltado para sua aplicação na sua prática cotidiana. E ainda sobre a busca da vitória na competição com seu significado em fortalecer o espiritual.

Queiroz *et al.* (2017, p. 6) vai além ainda quando colocam do “*Jitakyoei*: é o princípio caracterizado pelo desenvolvimento corporal e formação moral em contínuo processo de interação com a comunidade”.

Para tanto, o desenvolvimento individual interage com a comunidade e enseja não apenas vivenciar uma intensa felicidade, como propiciar um conviver harmônico e solidário, sendo desta maneira o fim maior da filosofia do Judô enquanto arte.

Assim, a educação física com vista a prática do judô na educação deve levar em consideração os procedimentos de trabalho com uso de princípios das lutas, como da disciplina, concentração e respeito ao outro, dentre outros. O que cabe desenvolver as lutas por meio de jogos e brincadeiras, competições etc.

Coaduna com esse pensamento Freire (2016) ao definir os jogos e lutas como prática recorrente e de apoio a educação, expõe de que tais servem como base para a formação cidadão, além de intelectual e técnica ao que chamou de maior preparo físico-biológico.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que o judô tem conteúdo teórico e prático suficiente e fundamental no que concerne a sua inserção enquanto luta na prática educativa física escolar.

Uma vez que por meio do judô enquanto luta na educação física escolar pode proporcionar aos alunos o conhecimento da luta, propriamente dita, com todos os benefícios da sua prática, aliando conteúdo e formas. Logo, a prática de Judô favorece o desenvolvimento de conhecimentos pelos alunos, melhora seu rendimento cognitivo em todos os componentes curriculares, além de contribuir para sua formação integral.

Assim, a pesquisa mostrou que o Judô é um conteúdo da Educação Física escolar que tem em si valores socioculturais de grande riqueza. E que desta forma pode contribuir para a educação formativa dos alunos. Contudo, foi observado que frequentemente essa prática ainda tem necessidade de fundamentação teórica que oriente os procedimentos didático-pedagógicos, sobretudo, pautado na formação e condução das aulas pelo profissional da educação.

Para tanto, reconhece-se de iniciar com o judô sendo um conhecimento justificado teoricamente com os alunos levados a conhecer os conteúdos do judô nas aulas de Educação Física. Quando o desenvolvimento da formação integral mediado nas atitudes reflexivas sobre o sentido da vida, ganha visão maior quando respeitado os aspectos culturais de dada comunidade em conjunto com a proposta pedagógica escolar.

Logo, as aulas de Educação Física, busca a levar a cabo a relação de disciplina em torno da cultura corporal, algo base no Judô enquanto esporte educativo, além de contar com características tais como do cumprimento da função pedagógica, política e filosófica no contexto em que é inserido.

Assim, com o estudo do judô como potencial prática esportiva educativa na escola foi possível perceber do quanto esta arte marcial pode cooperar na formação de alunos a partir de um desenvolvimento de ideal socioeducativo definido na formação de sujeitos preconizados na legislação educacional.

São características que tornam possível por meio de um novo olhar para uma Educação Física trabalhada, em conformidade com seus conteúdos, de maneira ampla, visionária, mais humanizadora, que contemple ao mesmo tempo o corpo, a

mente e faça correlação com a sociedade no seu contexto local, sobretudo com base no norte de transformação de vida social e comunitária.

Desta forma, considera-se importante a contribuição formativa na educação de alunos atrelada ao Judô, mas que não se restringe a uma prática voltada tão somente para fins corporais, logo serve para a manifestação cultural esportiva mediante princípios pedagógicos, políticos e filosóficos definidos conforme as demandas e direcionamentos próprios da área educacional. Sobretudo no que se refere a preencher as lacunas na formação integral dos alunos.

Nesse sentido, os princípios do Judô são aplicáveis não somente com finalidades esportivas, como também são úteis em diversas situações e problemáticas sociais ou profissionais que venham a surgir na vida. E desta forma, o ensino de Judô potencializa os saberes, melhora a aprendizagem do aluno e eleva a qualidade da educação.

Como resultados os benefícios do Judô contribui juntos aos aspectos educativos, cognitivos e sociais no ambiente educacional e social comunitário. Com vista sua importância nas aulas de Educação Física que se relacionam com o Judô e também demais lutas. E, assim deve-se buscar integrar a prática do judô na escola além de ser apenas atividades extra curricular para uma atividade curricular, de fato.

O que leva a entender ser possível situar-se com relação a essa prática e organizar formas de trabalhá-la em sala de aula, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e sua proposição de inclusão desses conteúdos nas aulas de Educação Física escolar, recorrendo ao tema das Lutas.

A riquíssima cultura corporal manifestada através do judô se apresenta como um vasto campo repleto de possibilidades e riquezas a serem descobertas, estudadas e aplicadas em benefício da formação de homens e cidadãos cada vez mais completos em todas as suas dimensões enquanto ser humano. Esse era o desejo do mestre Jigorô Kano ao criar tão nobre arte.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Ensinar, aprender, apreender, e processo de ensinagem**. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. ALVES, Leonir Pessate. In: Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Pp. 11-38. 5º Ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.
- BRAGA, Marcos V. **Judô: para principiantes**. Curitiba: A. M. Cavalcante & Cia. Ltda, 1972.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC): Educação Básica**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- BREDA, M., GALATI, L., SCAGLIA, A.J; PAES, R.R. (2010). **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte Editora.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de Um Casamento** (In) Feliz. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, (Coleção Educação Física), 2003
- CASTELLANI F. L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- CORREA, Edimara Antunes. **Alternativas Pedagógicas para a Inclusão das lutas na Educação Física escolar**. SC. 2011. 50 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011.
- CARVALHO, M. de. **Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos**. Vitória: EDUFES, 2007.
- CAZETTO, F. F. **A influência do Esporte Espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no judô**. 2009. 209f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CORRÊA, A. O; QUEIROZ, G; PEREIRA, M. P.V.C. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. 2010.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DELIBERADOR, Ângelo Peruca. **Metodologia da Participação: Judô**. Londrina, PR: Editora Porto Belo, 1996.

FREIRE, P. (2016). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. (53a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 52-55-65.

FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. Revista de Educação Física, n 135, p. 36-44, 2006.

Federação Paulista de judô. 1998. International Judo Federation, União Panamericana de Judo e Confederação Brasileira de Judô. **Regras internacionais de competição de judô**. Aprovadas pelo Comitê Executivo da FIJ, em fevereiro/98, em Garmisch – Alemanha.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

GAMA, R.J. **Manual de Iniciação de Judô**. Rio de Janeiro: Palestra. Sport 1986 p4 – 105p *apud* Gerhardt, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas. 2017.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200011. Acesso em: 26 abr. 2019.

JUDÔ, Federação Paulista de. **História do Judô – Princípios Filosóficos**. 2009.

LIBÂNEO, J. C. (2010). **Pedagogia e pedagogos, para quê?** (12a ed.). São Paulo: Cortez, p. 30.

LIBANELO, José Carlos. **Democratização da escola Pública: a pedagogia sociocultural dos conteúdos**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, C. W. **Judô da reflexão a competição**: o caminho suave. 1ª edição. Rio de Janeiro. Interciência, 2014.

MORAES, Regis de. **Esinar**. MORAES, Regis de. In. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da Cultura Corporal**: crítica e Alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, L. O. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo, v. 51, n. 2, p. 133-143, mai/ago, 2015. Disponível em <
<https://www.redalyc.org/html/938/93841498004/>>

PEREIRA, Isabel Cristina. **As lutas Esportivas no Contexto Escolar**: Utilização dos Métodos pelos Professores da Rede Particular de Ensino de Tubarão – SC. 2007. 44f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2007.

QUEIROZ, É. V.; GOMES, L.; SANTOS, N. C. **Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas**: um componente valioso para o processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar. 2017. Disponível em:
http://judobrasilemacao.blogspot.com/2010_12_08_archive.html. Acesso em: 23 set. 2019.

RIZZO, Marco Antonio Lima. **As Apropriações e Objetivações do Conteúdo Judô nas Aulas de Educação Física Escolar**. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: João Luiz Gasparin. Maringá, 2011.

Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.6, n.2., p.11-19 – Abril/Junho, 2016 – ISSN 2238-2259.

SOARES, C. L; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, Elisabeth, CASTELLANI, Lino Filho; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, (Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor), 1992.

SIMÕES, H. F. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física - La utilización de las luchas como contenido en las clases de Educación Física**. http://www.efdeportes.com/_Revista_Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009.

TINÔCO, R. de G.; SANTOS, A. de P.; ARAÚJO, A. C. de. **A luta greco-romana como possibilidade pedagógica ao ensino das lutas na educação física escolar.** Corpus et Scientia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 49-62, jul./dez.2014.

VIANNA, J. A. **Lutas.** 1ª edição ed. São Paulo: Fontoura, 2015.

VIRGÍLIO, Stalei A. **A arte do Judô.** Campinas: Papirus, 1986.